

LEITURA X PRÁTICA: A VISÃO DOCENTE ACERCA DAS PRÁTICAS DE LEITURA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Maria Graziele Gomes

Bolsista PIBID/UERN/CAPES

Maria José da Silva

Bolsista PIBID/UERN/CAPES

Maria Santana Soares de Andrade

Bolsista PIBID/UERN/CAPES

Sueilton Junior Braz de Lima

Bolsista PIBID/UERN/CAPES

RESUMO: Considerando o ato de ler indispensável em qualquer instância da vida dos sujeitos em sociedade, este trabalho tem como objetivo investigar e analisar a práxis da leitura em sala de aula no ensino médio e como o docente contempla o ato de ler para a formação dos discentes. O presente artigo é fruto de uma pesquisa realizada na Escola Estadual Gilney de Souza, na cidade de São Miguel/RN, em que foi aplicado um questionário ao professor de língua portuguesa. Para tanto, se fez necessário um estudo a luz de Antunes (2009), Neves (2002), Foucambert (1994), dentre outros. Com os resultados obtidos podemos perceber que, apesar das dificuldades, o professor assume seu papel de mediador e orientador da prática de leitura, apoderando-se de teorias que contribuam para sua prática no contexto escolar com o compromisso de formar leitores competentes, reflexivo e críticos mediante suas vivências.

Palavras-chave: Leitura; Formação; Ensino Médio;

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A prática de leitura ganhou ênfase ao tornar-se indispensável para a formação do sujeito e sua inserção na sociedade, pois é através dos atos contínuos, críticos e reflexivos de leitura que o sujeito acessa o leque de informações que circulam em suas vivências diárias e permite a expansão dos conhecimentos prévios adquiridos por meio de outras leituras para formar novos conhecimentos fundamentais para estabelecer relações sociais consistentes.

Enquanto alunos graduandos do curso de Letras/Português da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e bolsistas do programa PIBID/UERN, com o subprojeto LER PARA RETEXTUALIZAR: INTERAGINDO COM AS LINGUAGENS, que tem como objetivo realizar atividades direcionadas para o ensino de leitura e produção de textos (orais e escritos) e análise linguística, na Escola Estadual “Profª. Maria Edilma de Freitas” em Pau dos

Ferros/RN, fomos motivados pelo interesse de verificar como a escola, e mais precisamente o professor, enxerga e realiza as práticas de leitura em sala de aula.

O presente trabalho tem por objetivo principal, portanto, fazer uma breve reflexão acerca de alguns aspectos relevantes na visão teórica e prática adotada pelo professor de língua portuguesa em sua função de orientador no processo de leitura em sala de aula fazendo pontes com as teorias desenvolvidas por estudiosos da área. Para tanto, os resultados para a concretização deste trabalho foram obtidos por intermédio de questionário aplicado a um professor de língua portuguesa da Escola Estadual Gilney de Souza, localizada em São Miguel/RN. Tal escolha foi determinada devido o professor não ter vínculos com o programa PIBID ou qualquer bolsista que pudesse interferir nos resultados.

Nesse sentido, a análise dos resultados nos conferiu perceber que as articulações desenvolvidas pelo professor de língua portuguesa no ensino prático de leitura são desenvolvidas mediante os conhecimentos do que se diz as teorias acerca das práticas de leitura, bem como nos fazer compreender as dificuldades que ainda assolam esse ensino.

LEITURA: CONCEPÇÃO POR UM VIÉS TEÓRICO

O ato de ler adquire, irrevogavelmente, o reconhecimento sobre a importância que exerce no cotidiano e na formação do sujeito como cidadão, independente de tempo ou espaço. Tal prática está presente em quase todos os momentos e atividades realizadas, - seja na escola, em casa, na rua, no trabalho – visto que a utilizamos para alcançarmos diversas finalidades como buscar informações sobre determinados fatos, distração em momentos de lazer, confirmação ou refutação, concreta, a respeito de um conhecimento prévio.

É a partir da leitura que o indivíduo se torna um cidadão capaz de saber e compreender o que acontece à sua volta, apto para interagir e se comunicar com a sociedade a qual pertence, expondo os seus conhecimentos e opiniões diante de fatos e o poder de ampliar as informações já existentes e a sua própria visão de mundo. É nesse sentido que a leitura pode ser firmada como um ato indispensável no estabelecimento de relações sociais, configurando-se como porta de acesso para a formação e inserção social do sujeito na sociedade e, como bem menciona Foucault (1994, p. 5)

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é.

Para muitos, a leitura restringe-se apenas ao ato de reconhecer as palavras apresentadas superficialmente em um texto. Porém, no viés teórico adotado pelos estudos contemporâneos, a atividade de leitura não se limita ao resultado obtido com a decifração dos códigos linguísticos.

O ato de ler vai além da identificação do que se está escrito. É essencial que o leitor mantenha uma relação de sentido com o texto e a intenção que este traz além das que foram colocadas pelo autor. Sobre estas colocações, podemos recorrer a Villardi (1999, p.3) que confirma:

A princípio, tendemos a considerar que ler é ‘reconhecer palavras’, decodificar, ou seja, sabe ler quem é alfabetizado. Este enfoque restrito se alarga quando consideramos que a leitura, efetivamente, só se faz no momento em que somos capazes de atribuir sentido ao que foi decodificado. Mas numa visão ainda mais ampla, ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania.

No entanto, para que a relação de sentido comentada anteriormente seja completa, é necessário colocar em prática outros conhecimentos guardados na memória do leitor. De acordo com Koch (2002), é preciso valer-se de algumas estratégias que auxiliarão nesse processo de construção de sentido: o conhecimento linguístico, que abrange o conhecimento lexical e suas regras gramaticais; o conhecimento enciclopédico, que se refere aos conhecimentos gerais que o leitor tem sobre o mundo e; o conhecimento interacional, correspondente aos gêneros textuais e a noção de compreensão.

Sobre o processo de leitura, os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (1998, p. 69-70) afirmam, de modo claro e objetivo, que

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra.

Desse modo, a leitura, enquanto prática indispensável de inserção social caracteriza-se por sua dinamicidade ao valer-se de estratégias e conhecimentos prévios do cotidiano, por isso, configura-se como um processo complexo, porém, ativa a formação do sujeito enquanto cidadão. Diante desse fato, há de considerar que o ato de ler não se concretiza por meio das decodificações linguísticas, mas por meio da compreensão e interpretação que o sujeito-leitor adquire através dos textos, bem como sua capacidade de sornver as informações obtidas e disseminar os conhecimentos que adquiriu.

A POSIÇÃO ESCOLAR E DOCENTE MEDIANTE O ENSINO DE LEITURA

Mediante a compreensão de que a leitura é um ato imprescindível ao indivíduo em sua formação e inserção social como cidadão ativo do meio, cabe a escola orientar e proporcionar ao discente o incentivo do ato leitor por meio de estratégias que promovam o desenvolvimento crítico e reflexivo diante do que se lê. Frente a esses propósitos, Isabel Solé (1998), enumera um leque de estratégias possíveis para conduzir os trabalhos de leitura em sala de aula. São eles:

- definir o objetivo da atividade de leitura;
- revisar e atualizar os conhecimentos prévios acerca do assunto;
- estabelecer previsões sobre o que será lido;
- formular perguntas sobre o texto e/ou assunto;
- resumir as colocações principais do texto.

No entanto, no contexto atual, nota-se que a escola apresenta falhas em seu papel de formar leitores ativos e inúmeros fatores podem ser os causadores dessa insatisfação. Dentre eles, podemos citar a ausência de incentivo e práticas pedagógicas significativas que despertem o desenvolvimento e a formação de indivíduos ativos e participantes do meio em que está inserido.

Percebe-se que, por vezes, a maior preocupação é ensinar gramática aos alunos. Um ensino caracterizado pela classificação das palavras em classes gramaticais trabalhadas de forma descontextualizada, sem atribuir ênfase as funções exercidas por essas palavras na construção, organização e sentido dos textos que circulam em nossas vivências cotidianas. Por vezes, o próprio material didático erra por não assumir o compromisso de incentivar o leitor,

por si mesmo, a refletir sobre o texto e atuar de forma ativa em sua interpretação. É o que esclarece Villardi (1999 p. 5) ao inferir que

Em primeiro lugar, os textos apresentados seguem, normalmente, dois modelos: ou são fragmentos de livros [...] ou são textos escritos pelos próprios autores do livro didático, quase sempre com o objetivo de trabalhar os conteúdos de gramática ou determinados aspectos funcionais da Língua. Em segundo lugar, os ‘exercícios de interpretação’ propostos incluem uma parte de trabalho com o léxico – o que não seria propriamente interpretação, mas uma espécie de *gramática disfarçada* [...]

Com a prioridade de se ensinar gramática, a atividade de leitura na sala de aula torna-se dispensável e o resultado desse desinteresse afeta não somente ao ensino-aprendizagem das aulas de línguas, mas também das outras áreas de conhecimento e, conseqüentemente, geratransornos durante todos os anos escolares da criança e no seu convívio social.

Levando em consideração essas informações, é justificável afirmar que a competência de leitura não se limita apenas as aulas de língua portuguesa, pois, como afirma Antunes (2009), todas as disciplinas trabalham baseadas em textos escritos que se apoiam em imagens, em gráficos, que necessitam de leitura para serem compreendidos e, sem os conhecimentos e estratégias utilizadas no processo de leitura, fica difícil haver compreensão, afetando desse modo o desempenho do aluno em exercer o seu papel de crítico sobre os variados temas que norteiam o mundo em que vivemos.

Faz-se necessário, ainda, discorrer que a falta de estrutura escolar para oferecer bibliotecas ou ambientes agradáveis para o incentivo da leitura é um dos tantos fatores que contribuem com a precariedade de desenvolver atividades satisfatórias relacionadas a essa prática. Somando essa realidade a um ensino de leitura concretizado pela falta de práticas pedagógicas que visem à diversidade de gêneros e textos, o método de instigar os alunos à prática leitora utilizando-se tão somente do livro didático de língua portuguesa torna-se ineficiente para a obtenção de resultados positivos no processo de ensino/aprendizado de leitura.

Assim como julga Neves (2002, p. 223) “[...] faz parte do despreparo dos professores esperarem do livro didático quem em parte ele o substitua”. A prática arcaica de conduzir a leitura apenas através das propostas mecânicas do livro didático e dos textos que ele expõe não oferece ao aluno a oportunidade de participar ativamente das aulas, expondo e trocando ideias e opiniões, fato fundamental para a ampliação comunicativa e intelectual do sujeito tanto no ambiente escolar quanto na comunidade.

Sem negar sua importância, o livro didático pode ser de grande ajuda para o encaminhamento das aulas, contudo, o professor não deve prender-se somente ao conteúdo e atividades que constam nele. É necessário relacionar o que se encontra no livro com materiais encontrados em suportes diversificados (jornais, revistas...), que tratem de assuntos que se interliguem ao que está sendo trabalhado; materiais que despertem a curiosidade e estimule o aluno a ler, compreender e discutir as finalidades e funcionalidade de cada texto mediante os objetivos desejados.

É preciso, portanto, que, tanto a escola quanto o professor, ampliem sua visão de metodologias com o intuito de satisfazer a necessidade dos alunos e preencher as lacunas de aprendizado da prática de leitura que os assola.

O desafio de orientar os alunos a uma prática de leitura significativa e eficiente para sua formação é uma tarefa difícil, mas possível a partir da conscientização do professor em ampliar sua visão sobre a prática de leitura e promover sua criticidade acerca das suas metodologias em sala de aula tendo como finalidade produzir mudanças transformadoras em relação ao ensino de leitura.

ANÁLISE DOS DADOS: A VISÃO DO PROFESSOR ACERCA DA PRÁTICA DE LEITURA

Afim de tornar evidente a concepção estabelecida atualmente sobre a importância da prática de leitura e a mediação do professor de língua materna para a concretização de um ensino de leitura eficaz no ambiente escolar e no contexto social, foi realizada uma entrevista com um professor de língua portuguesa em que este teve a oportunidade de fazer considerações pertinentes para a realização deste trabalho.

A seguir, apresentaremos trechos retirados dos dados coletados por meio da entrevista em que analisaremos de forma crítica e reflexiva considerando os aportes teóricos estudados a visão do professor mediante a prática de leitura.

01 – Em sua opinião, qual é a importância da leitura na formação do aluno enquanto sujeito?

“(…) a partir da leitura o aluno constrói o seu universo intelectual, aprimora os conhecimentos prévios e, conseqüentemente, amplia as possibilidades de organização de sua ideias, uma vez que os PCN’s orienta uma leitura que transcenda os aspectos da decodificação (…)

Observa-se nesse trecho retirado da entrevista realizada com o professor, que ele considera o processo de leitura primordial para a formação do aluno enquanto sujeito e demonstra estar consciente quanto às funcionalidades e finalidades da leitura frente seu caráter relevantemente social em servir de fonte para o aprimoramento das informações previamente internalizadas pelo aluno e a ampliação de suas próprias ideias para conseguir transmitir, de forma assídua, crítica e permanente, respostas para todas as ações cotidianas.

Destaca-se, ainda, a concepção do professor em adotar os documentos oficiais para a sua prática docente. Ao citar a orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de leitura, o professor mostra-se compromissado com as expectativas de formar leitores ativos e capacitados de ler e compreender as entrelinhas e identificar os fatores/elementos que estejam implícitos no texto ou que exijam uma leitura mais global, abandonando a errônea visão de que ler é decodificar os signos linguísticos postos superficialmente no texto.

02- Os alunos apresentam alguma dificuldade no processo de leitura? Quais são as maiores dificuldades?

“Várias. Uma das maiores dificuldades é o desprazer pela leitura. Esta dificuldade é muito comum na vida dos alunos e aqui não podemos deixar de apontar como uma deficiência para as demais atividades seja oral, escrita ou conhecimento gramatical”.

No trecho acima, o professor aponta uma das maiores dificuldades apresentadas pelos alunos e as consequências que o desprazer de ler acarreta em suas vivências escolar e social. Tendo consciência que a prática de leitura proporciona o desenvolvimento intelectual do aluno e contribui para a efetiva participação social deste como sujeito no meio em que está inserido, é notável a defasagem que a ausência dessa prática pode suscitar no desempenho do aluno.

O desprazer pelo ato de ler somada a falta de incentivo e estratégias que não motivem o aluno a refletir e discutir os textos lidos para absorver deles compreensões e interpretações que aflore e enriqueça seus conhecimentos prévios, caracteriza a chamada leitura de decodificação. A leitura mecânica de decifração não permite que o aluno detenha conhecimentos ou habilidades para fornecer suporte a formação cidadã, pois não há processos de interpretação/reflexão/sentido e, de acordo com Solé (1998, p. 72), “o ensino de estratégias

de compreensão contribui para dotar os alunos dos recursos necessários para aprender a aprender.”

03 -O que pode ser feito para superá-las?

“(…) devemos incentivar essa prática na vida dos alunos com o objetivo de aperfeiçoar as habilidades leitoras e cultivar os procedimentos de leitura em função dos diferentes objetivos e interesses do sujeito: estudo, entretenimento, formação pessoal e nas diversas situações do cotidiano”.

Com relação às ações que visam a superação das dificuldades e desprazer da prática de leitura por parte dos alunos, o professor demonstra, frequentemente, instigar os alunos a realizá-la de maneira contínua, prezando a leitura integral dos textos que trabalha e preocupando-se em observar os objetivos de cada ato de leitura para tornar o aluno apto a reconhecer as diferentes finalidades e funcionalidades dos diversos textos que circulam na nossa sociedade permitindo, desse modo, que o aluno tenha a competência de utilizar a leitura como um instrumento que transcende o contexto escolar e expande-se por todas instâncias do nosso cotidiano.

Assim, é importante que a leitura seja seguida de discussões que visem à construção de interpretações e sentidos, estabelecendo relações que aproximem os fatos narrados nos textos com fatos da realidade/cotidiano do aluno, intensificando os seus conhecimentos de mundo e seu poder de criticidade, além de despertar nele o entendimento de ler é uma prática contínua.

04 - Como você trabalha a leitura em sala de aula?

“A leitura em sala de aula acontece de forma diversificada com o intuito de atender as necessidades dos alunos e a atividade tornar-se mais prazerosa, criativa e dinâmica”.

O professor entrevistado discorre sobre o processo de leitura trabalhado em sala de aula, defendendo a importância de explorar métodos pedagógicos diversificados que favoreça

o desenvolvimento das competências de cada aluno e contribua para um ensino mais interativo e dinâmico. Entre as práticas de leitura realizadas em sala de aula para instigar a participação dos alunos, o professor conta com leituras silenciosas, compartilhada e leituras pessoais, escolhidas pelos próprios alunos para serem lidas e discutidas.

O método de instigar os alunos a interagirem é primordial para a obtenção de resultados positivos no processo de ensino/aprendizado, uma vez que o aluno tem a oportunidade de participar ativamente das aulas, expondo e trocando idéias e opiniões, fato fundamental para a ampliação comunicativa e intelectual do sujeito tanto no ambiente escolar quanto na comunidade.

CONSIDERAÇÕES EM ABERTO

Compreendendo o processo de leitura como base e prática transformadora para nossa construção intelectual e inclusão social, é essencial que a escola - em seu papel de instituição pedagógica responsável pelo aperfeiçoamento do processo formativo de seus alunos enquanto sujeitos ativos na sociedade -, e o professor - como mediador e orientador direto das práticas de ensino de leitura e formação -, desenvolvam a competência comunicativa do aluno, de forma a torná-los capazes de serem sujeitos críticos e reflexivos das suas próprias ações e das ações de outrem.

Diante toda discussão realizada acerca da leitura e seus métodos de abordagem em sala de aula pelo docente, pode-se perceber o pensamento atualizado de que é através da leitura e de sua prática que o aluno é capaz de ampliar sua visão de mundo e desenvolver/enriquecer os conhecimentos até então adquiridos, pois, entende-se que através do hábito e do gosto pela leitura o aluno poderá adquirir uma nova bagagem de informações essenciais para a ampliação de seus horizontes.

A partir dos dados coletados e analisados para a concretização deste trabalho, nota-se de forma satisfatória que o professor de língua portuguesa já não restringe suas ações pedagógicas direcionadas pelas orientações mecânicas do livro didático e já demonstra autonomia de selecionar materiais diversificados para tornar as aulas dinâmicas, prazerosas, mas, sobretudo, significativas no âmbito de preencher as lacunas de deficiência que seus alunos trazem acerca de leitura.

Faz necessário que o professor e a escola tenham conhecimentos sobre o que dizem os estudos teóricos e documentos oficiais que regem a educação e tenham disposição para

colocar em prática as estratégias de leitura dentro do contexto escolar, visando motivar o aluno ao campo do aprendizado efetivo da prática de leitura para seu desenvolvimento escolar e pessoal.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 185-206.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

NEVES, M. H. de M. **A gramática: História, teoria e análise, ensino.** São Paulo: Editora UNESP, 2002.

NUNES, J. H. **Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasil colonial.** São Paulo: UNICAMP, 1994.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura.** 6 ed. Porto Alegre: Artemed, 1998.

VILLARDI, R. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed., 1999